

OESP  
14/5/98 C-7  
FOR 00261

# Lagos de parques serão despoluídos em SP

*Projeto para limpeza dos lagos dos Parques do Ibirapuera e da Aclimação deverá ser anunciado hoje*

ROGERIO WASSERMANN

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) assinam hoje na sede da Prefeitura um protocolo de intenções para a despoluição dos lagos dos Parques do Ibirapuera e da Aclimação. Segundo os técnicos da SVMA, o programa deverá entrar em funcionamento em, no máximo, dois meses. Depois de mais 60 dias os primeiros sinais da despoluição dos lagos já começariam a ser percebidos.

Esta é a quarta vez nos últimos dez anos que a Prefeitura anuncia um projeto para despoluir o lago do Ibirapuera. De acordo com os responsáveis pelo projeto, a novidade do sistema é o tratamento prévio das águas dos córregos que deságuam nos lagos, por meio de uma nova tecnologia, chamada floculação e flotação.

**Estação** - No caso do lago do Ibirapuera, que recebe as águas poluídas do Córrego do Sapateiro, será construída uma estação de tratamento na saída do córrego, ao lado da sede da administração do parque. A licitação para a execução do projeto deve ser lançada ainda este mês pela Sabesp. O custo do projeto está estimado em R\$ 2 milhões.

O projeto depende ainda de aprovação pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), já que o Parque do Ibirapuera é tombado. Os responsáveis pelo projeto acreditam que isso não deverá ser um empecilho, já

que haverá uma baixíssima interferência na paisagem, pela ausência de grandes obras.

Outra vantagem do sistema, segundo os técnicos da Sabesp, é o seu baixo custo em relação a outras opções já tentadas para a despoluição do lago. Em 1988, a Sabesp chegou a declarar o lago limpo, mas ele voltou a se poluir por causa da grande quantidade de esgotos clandestinos ligados ao Córrego do Sapateiro.

No início dos anos 90, durante a gestão de Luiza Erundina na Prefeitura, anunciou-se o projeto de desvio do Córrego do Sapateiro e a alimentação do lago por poços artesianos. O projeto acabou sendo abandonado por causa do seu alto custo. Durante a construção do túnel sob o parque, a Prefeitura anunciou o aumento da vazão do córrego e o tratamento de suas águas, mas novamente o projeto foi abandonado por falta de verbas.

A última tentativa efetiva de limpar o lago foi feita em 1992, com o lançamento de fungos e bactérias que consumiram parte da poluição do lago. O projeto acabou não tendo continuidade e a poluição voltou.

**CUSTO ESTÁ ESTIMADO EM R\$ 2 MILHÕES**



Lago do Parque do Ibirapuera terá nova tentativa de despoluição: animais convivem com sujeira na água

**Problema é uma das queixas de freqüentadores**

*Em dias quentes, mau cheiro das águas impede esportistas de se aproximar do lago*

A poluição do lago do Ibirapuera é uma das principais reclamações dos vizinhos e freqüentadores do parque. Em dias quentes, o mau cheiro afasta ciclistas e atletas das proximidades do lago. "No lado em que o córrego deságua o cheiro é muito ruim, parece uma fossa aberta", reclama o economista José Carlos dos Santos Júnior, de 46 anos, que se exercita diariamente no parque. "Nem sei como os patos e as garças sobrevivem", completa a artista plástica Ângela Seabra, que fazia cooper ontem no parque.

Para o analista de sistemas Marco Antônio Ugolini Mugnol, de 26 anos, que ontem aproveitava o horário do almoço para descansar à beira do lago, depois de muitos anos sem visitar o parque, a poluição do lago é em parte compensada pelo verde no seu entorno. "Mas é lógico que seria mais agradável o lago limpo."

O advogado aposentado Wilde de Barros, de 56 anos, que freqüenta o parque desde sua inauguração, em 1954, considera absurda a falta de empenho da Prefeitura em eliminar a poluição no lago. "Foram deixando isso ao longo do tempo e foi ficando cada vez pior." Ele reclama ainda da falta de cuidado dos freqüentadores com o lago. "As pessoas jogam lixo na água."

Para Rui Miguel Cavalheiro, diretor da Associação de Amigos do Parque do Ibirapuera (Assuapi), a iniciativa de construir uma estação de tratamento no canal do Córrego do Sapateiro é positiva, mas a solução definitiva só viria com o desvio do córrego. (R.W.)

